

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM CARTOGRAFIA ESCOLAR E ENSINO DE GEOGRAFIA - GEPEGEO

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM CARTOGRAFIA E GEOGRAFIA – IGCE/UNESP
Rio Claro/SP

PARTICIPANTES

Coordenador: Prof. Dr. Rosângela Doin de Almeida

Membros:

Prof. Dr. João Pedro Pezatto - UNESP campus Rio Claro

Prof. Dr. Lígia Maria Brochado de Aguiar - UNiversidade Federal de São João del-Rei - UFSJ campus CTAN

Professores colaboradores do grupo de pesquisa:

Prof. Dr. Livia de Oliveira da UNESP – Depto. de Geografia; Prof.^a Elza Passini da Universidade Estadual de Londrina - UEL- Paraná – Depto. de Geografia; Prof. Dr. João Pedro Pezatto da UNESP – Departamento de Educação; Prof.^a Dra. Amanda Regina Gonçalves da Universidade Federal de Cuiabá; MT, Depto. de Geografia; Prof.^a Dra. Lígia Maria Brochado de Aguiar da Universidade Federal de São João del-Rei, MG e Prof.^a Adjunta Rosângela Doin de Almeida da UNESP – Rio Claro.

INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
IGCE – UNESP RIO CLARO/SP

ENDEREÇO ELETRÔNICO: geocartografia@googlegroups.com

DATA DE FUNDAÇÃO: 1992

HISTÓRICO DO GRUPO DE PESQUISA:

O grupo surgiu em 1996, a partir do Projeto Ensino Público: Integrando a Universidade e a Escola através da pesquisa e do Ensino – FAPESP, que resultou na produção de Atlas Escolares de Rio Claro, Limeira e Ipeúna, cidades do interior de São Paulo.

Naquela fase iniciamos a nossa constituição como professores pesquisadores, sujeitos narradores do nosso próprio processo de formação (aprendizagem) através de reuniões semanais no Laboratório de Ensino de Geografia da UNESP, entre o grupo de pesquisadores da universidade, alunos de graduação em formação e professores em exercício. As discussões neste grupo, além da produção de Atlas Escolares Municipais, permitiram a consolidação de linhas de pesquisa que se desenvolveram por meio do desenvolvimento de teses e dissertações, delineamento de bases teórico-metodológicas, procedimentos de pesquisa e diversas publicações.

PROGRAMA DE PESQUISA:

ANAIS do I. ERPEQ - ISBN 978-85-98623-03-0

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Programa de pós-graduação em Geografia IGCE – UNESP RIO CLARO/SP

Laboratório de pesquisa em Cartografia e Geografia – IGCE/UNESP Rio Claro/SP

LINHAS DE PESQUISA:

O grupo do Laboratório de Pesquisa em Cartografia e Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia do IGCE, Unesp - Rio Claro, vem desenvolvendo pesquisas de acordo com os seguintes eixos:

1. Cartografia escolar

- Atlas municipais escolares
- Linguagem e representação sócio-espacial

2. Formação de professores

- Pesquisa colaborativa e narrativa
- Saberes e práticas docentes no ensino do lugar

3. Didática da geografia

- Currículo e conhecimento
- Pesquisa em Didática e Geografia Escolar, em parceria com o Grupo de Pesquisa sob a Coordenação da Prof.^a Adjunta Rosângela Doin de Almeida.

OBJETIVOS DO GRUPO E PROJETOS DE ESTUDO E PESQUISA:

Há alguns anos, nos eventos de caráter científico realizados no Brasil sobre Cartografia Escolar, a presença de trabalhos relacionados a Atlas para escolares tem sido significativa e, de alguma forma, repercutido no campo das pesquisas sobre currículo, formação de professores, nas práticas escolares.

A década de oitenta inaugura uma nova fase de produção de Atlas escolares no Brasil, no que se refere ao seu planejamento gráfico, utilização de textos, glossários, ilustrações (fotos, desenhos, diagramas, etc.), visibilidade e legibilidade das informações cartografadas.

Entretanto, essa nova fase da cartografia escolar pressupõe a reflexão sobre a relevância pedagógica dos Atlas na escola. Da produção à utilização dos Atlas escolares, nosso grupo, tomou como referencial de pesquisa os pressupostos da pesquisa qualitativa “por possibilitarem a análise e a discussão mais profunda das condições de ensino e dos múltiplos aspectos nelas envolvidos”. (ALMEIDA, in Cadernos CEDES 2003:149-158).

Segundo os objetivos a serem alcançados, os procedimentos metodológicos e técnicos utilizados foram a pesquisa-ação (Barbier, 1985; Thiollent, 1988; Elliot, 1989), a pesquisa participante (Borda, 1983), a pesquisa etnográfica nos diferentes matizes da fenomenologia e da teoria crítica. O grupo ainda, através de alguns de seus integrantes tem realizado explorações sobre teorias da linguagem, sobretudo, tal como ela se apresenta na filosofia da diferença de GILLES DELEUZE (2006).

A compreensão espacial local e regional de cada município sugerida pelos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs) e a recomendação de que os Atlas Municipais Escolares contemplem no mínimo três eixos temáticos: o geográfico, o histórico e o ambiental tem levado não só os municípios a produzirem os seus próprios Atlas mas também, levado a perceber que o lugar não é

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

somente um sistema espacial onde se materializam os processos de gestão funcionalista do espaço mas, como afirma CERTEAU (1994) o “espaço praticado”.

Merleau-Ponty (1989, 2003) fazia uma distinção importante entre o espaço geométrico e a sua espacialidade homogênea, análoga dos nossos lugares e uma outra espacialidade que denominava de espaço antropológico. Essa distinção tinha a ver com o fato da existência ser espacial, isto é, na experiência da existência somos seres situados e em relação com o espaço de uma paisagem, com o mundo.

São as narrativas que transformam os lugares em espaço ou o espaço em lugar.

Nessa perspectiva uma nova forma de convívio nasce entre o leitor e o mapa, um jogo que leva o leitor/usuário a seguir pistas, sinais e a unir fragmentos produzindo outras frequências significativas.

A linguagem que se efetiva como relato, narrativa é o lugar da articulação de sentido. A linguagem não pode ser reduzida a instrumento. Não pensamos com o pensamento, mas, com a palavra. Só pode participar da conversa quem adere ao seu movimento, ao seu horizonte de compreensão.

A prática educativa com mapas não pode ser reduzida à simples ilustração da verdade contida em sua escrita. Esta fase do ensino dos mapas, embora persista, vem sendo substituído por outros dispositivos relacionados às mudanças nos saberes e práticas pedagógicas.

A revalorização das imagens, inclusive das imagens duras dos mapas passa pela crise da representação. Os sistemas de apresentação do mundo transformaram-se em sistemas de representação e, quando isso acontece, segundo BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS (2002) as coisas se mostram sem se mostrarem.

As práticas educativas com mapas pressupõem formas de exercícios significativos da imaginação geográfica, um modo de pensar a apresentação do mundo através de uma leitura plural.

PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDOS:

Títulos 1

Atlas Escolar de Limeira, Rio Claro e Ipeúna – SP (2002-2004/2006) - FAPESP

Título 2

Atlas Escolar de Sumaré – SP (2007-2008) – FNDE/MEC

Participantes:

Prof. Dr. Rosângela Doin de Almeida - UNESP/Rio Claro

Prof. Dr. Amanda Regina Gonçalves - Universidade Federal de Cuiabá, MT.

Prof. Dr. Lígia Maria Brochado de Aguiar - Universidade Federal de São João del-Rei, MG.

Prof. Rafaela Locali

Prof. Paulo Estevão Bueno de Camargo

Objetivos:

- produção do Atlas Escolar de Sumaré-SP.

- formação continuada em cartografia escolar dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Sumaré.

Metodologia: pesquisa qualitativa em colaboração com os professores da rede municipal de ensino.

ANAIS do I. ERPEQ - ISBN 978-85-98623-03-0

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Projeto de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento

Prática de professores e currículo escolar de Geografia: o trabalho com os conceitos de território, lugar e paisagem na sala de aula (doutorado - CNPq)

A cartografia multimídia como linguagem na formação professores: considerações metodológicas (doutorado - CNPq)

Uso da ferramenta Paint do Windows para construção do conhecimento de localização e orientação com crianças do ensino fundamental (doutorado – CNPq)

Escavações na superfície plana do mapa: a cidade que vivemos e cidade que aprendemos através do Atlas Escolar de Sumaré-SP (pós-doutorado CNPq)

Outros Projetos Desenvolvidos pelo Grupo:

Práticas docentes sobre ensino do lugar e cartografia escolar no contexto de uma pesquisa colaborativa: processos de uma construção. (2006-2008 mestrado - Bolsa da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo)

Aqui, Ali e Acolá: Caminhos e Experiências do Lugar em Práticas Docentes. (2006-2008 mestrado - Bolsa da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo)

Cibercultura e Cartografia: mapeando novas relações espaciais (2005-2007 - CNPq)

Procedimentos qualitativos com os quais o grupo tem trabalhado:

Observação de aulas, diários de campo, dados descritivos: narrativas, depoimentos, entrevistas, análise documental; vídeo, fotografias.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R.D. Atlas Municipais Elaborados por Professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna, in Cadernos CEDES. UNICAMP, Campinas São Paulo, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática Escolar. Paiurus Editora: Campinas, 2008.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: Borba, M. C.; Araújo, J. L. (orgs.) Pesquisa qualitativa em educação matemática.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: Porto, 1994.

BRANDÃO, C. R. A educação como cultura. Mercado de Letras: São Paulo, 2002.

CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano. Editora Vozes, RJ, 1994.

CONNELLY, F.. M. & CLANDININ, D. J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: Dèjame que cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Editorial Laertes: Barcelona, 1995.

ANAIS do I. ERPEQ - ISBN 978-85-98623-03-0

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

CRUZ, N. O. O trabalho de campo como descoberta. In: Minayo, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 1994.

DELEUZE, G. Diferença e Repetição. Edições Graal: São Paulo, 2006.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: Geraldi, C. M. G.; Fiorentini, D.; Pereira, E. M. A. (orgs.) Cartografias do Trabalho Docente? Professor (a) - Pesquisador(a), Mercado de Letras/ALB: Campinas, 1998, p. 137-152.

EZPELETA, J. & ROCKWELL, E. Pesquisa Participante. Editora Cortez: São Paulo, 1986.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Guanabara Koogan, 1989.

GINZBURG, C. Mitos, Emblemas e sinais. Morfologia e história. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

KEMMIS, S. La investigación acción y la política de la reflexión. In: Rasco, Ruiz e Gómez (Eds.) Desarrollo profesional del docente: política, investigación y práctica. Akal Ediciones: Madrid, 1999.

KINCHELOE, J. Pesquisa-ação, reforma educacional e pensamento do professor. In: A formação do professor como compromisso político – mapeando o pós-moderno. Editora Artes Médicas: Porto Alegre, 1997.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. Espaço Técnico Informativo do INES MEC, Rio de Janeiro, v.sem. n.16, p. 53-58, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. Sobre a Fenomenologia da linguagem. In: Os Pensadores. (Trad. Marilena Chauí), Nova Cultural, SP. 1989.

_____. O Visível e o Invisível. (Trad. José Arthur Gianotti e Armando de Oliveira). Perspectiva, SP. 2003.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Editora Vozes: Petrópolis, 2008.

SANTOS, B.S. de. A Crítica da Razão Indolente Contra o Desperdício da Experiência. Cortez, SP. 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. Editora Cortez: São Paulo, 1988.

WIELEWICKI, V. H. G. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. Acta Scientiarum, ISSN 1415-6814. Maringá, 23 (1), 2005.

Prof. Dr. Lígia Maria Brochado de Aguiar